

# Abordagem da Doença de Parkinson na Atenção Primária: Estratégias de Gerenciamento

Eduarda Gabrielly Sampaio Tomaz<sup>1</sup>; Anna Luiza Mick Doss<sup>2</sup>; Ariana Marinho Guerra Camboim<sup>3</sup>; Eduarda de Farias Fidelis Cardoso<sup>4</sup>; Emilly Beatryz da Silva Moraes<sup>5</sup>; Fábio Machado Nobre Filho<sup>6</sup>; Prof<sup>o</sup> Dr. Vinicius Minatel<sup>7</sup>

eduarda.tomaz@alunos.afya.com.br

## RESUMO

**Introdução:** A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurológica que provoca uma desordem multissistêmica, que acabam gerando uma demanda significativa para a Atenção Primária à Saúde (APS) devido as fragilidades no manejo clínico e na adesão às diretrizes para a DP. **Objetivo:** Este estudo tem como intuito analisar como as abordagens da APS podem impactar no tratamento e na prevenção da DP. **Metodologia:** O estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura em três bases de dados (PubMed, Scielo e BVS) utilizando a seguinte combinação dos descritores “*Parkinson Disease*” AND “*Nerve Degeneration*” AND “*Primary Health Care*”. **Resultados:** Os quatro estudos incluídos evidenciam estratégias junto a APS que envolvam a prática de atividade física regular, estratégias de educação em saúde sobre a doença; rastreio de comorbidades prévias e de forma precoce; e capacitação dos cuidadores. **Conclusão:** A APS possui um papel fundamental e indispensável para a promoção de saúde de pacientes com DP, principalmente por meio de estratégias que envolvam educação em saúde, diagnóstico precoce e rastreio de comorbidades prévias; prática de atividade física e capacitação dos cuidadores desses pacientes sobre o manejo da doença.

**Palavras-chave:** Doença de Parkinson; Atenção Primária à Saúde; Degeneração Neural.

**Área Temática:** Temas Livres em Medicina.

## 1 INTRODUÇÃO

A doença de Parkinson (DP) é uma patologia neurológica que ocorre devido à degeneração progressiva das células situadas numa região do cérebro denominada de substância negra, responsável pela produção de dopamina. Dessa forma, a diminuição dessa substância deste neurotransmissor no organismo provoca uma desordem multissistêmica, caracterizada por tremores, instabilidade postural, distúrbio de marcha e disfunção cognitiva (Filho *et al.*, 2020). Estas alterações sistêmicas acabam gerando uma demanda significativa

para a Atenção Primária à Saúde (APS) devido as fragilidades no manejo clínico e na adesão às diretrizes para a doença de Parkinson (Rigo *et al.*, 2021).

Os cuidados clínicos multidisciplinares são essenciais para a qualidade de vida dos pacientes, mas enfrentam desafios, dentre os quais podemos destacar a falta de informações nas solicitações de medicamentos ao SUS, onde apenas 5,33% das solicitações estão completas (Rigo *et al.*, 2021). Isso evidencia a necessidade de melhorar a comunicação entre profissionais de saúde, pacientes e familiares. Por esta razão, ações como avaliação clínica, educação em saúde e fortalecimento da rede de apoio social são necessárias para um cuidado mais integralizado e eficaz aos pacientes com DP (Almeida *et al.*, 2021). Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar como as abordagens da APS podem impactar no tratamento e na prevenção da DP.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada a partir de buscas nas bases de dados PubMed via *National Library of Medicine, Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando o operador booleano "AND" como estratégia de busca nas bases de dados. Os descritores utilizados como base de pesquisa foram “*Parkinson Disease*”, “*Nerve Degeneration*” e “*Primary Health Care*”. Foram incluídos na busca artigos científicos publicados nos últimos 10 anos (2014-2024), sendo adotados como critérios de inclusão ensaios clínicos randomizados controlados, ensaios clínicos não randomizados, estudos observacionais realizados com seres humanos e publicados em língua inglesa, portuguesa e espanhola. Adicionalmente, utilizou-se como critério de exclusão artigos de revisão, teses, dissertações e artigos que não abordassem as estratégias da APS no tratamento e na prevenção da DP. A seleção dos estudos foi feita por meio da leitura dos títulos, seguido dos resumos e, posteriormente, dos artigos na íntegra. Além disso, foram extraídos de cada estudo as seguintes informações: a) características da amostra estudada; e b) procedimentos experimentais e os principais resultados.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados apresentados na Tabela 1 sintetizam as informações dos quatro artigos incluídos no presente estudo. Nesta tabela podemos destacar que a manutenção da atividade física nesta população está intimamente ligada a melhora da funcionalidade (Ashburn *et al.*,

2019) e redução do declínio cognitivo (Oliveira *et al.*, 2019). Este último é elencado como um dos marcadores precoces da piora clínica, especialmente em populações carentes (Simonet *et al.*, 2022).

**Tabela 1** - Características dos artigos selecionados.

<b>Autor</b>	<b>Amostra</b>	<b>Procedimento Experimental</b>	<b>Resultados</b>
Ashburn <i>et al.</i> , (2019)	<b>GC</b> (n= 238) • Cuidados usuais <b>GI</b> (n =236) • Programa PDSAFE	<b>GC</b> • Cuidados usuais de rotina • DVD com sessão de aconselhamento <b>GI</b> (n =236) • PDSAFE: treinamento individualizado de prevenção de quedas com exercícios de equilíbrio e fortalecimento.	O programa PDSAFE não reduziu quedas repetidas em pessoas com DP ( $p>0,05$ ), mas melhorou tarefas funcionais e autoeficácia ( $p<0,05$ ), um dos objetivos da APS, com variações conforme a gravidade da doença e a presença de FoG.
Oliveira <i>et al.</i> , (2019)	<b>GU</b> (n= 654) • Idosos com DP atendidos em UBSs de Maringá-PR	Avaliar a relação entre a cognição (MINIMENTAL) e o nível de atividade física (IPAQ) (IPAQ).	A atividade física regular, especialmente cerca de 150 minutos por semana, está associada à preservação da saúde mental e à qualidade de vida na APS.
Nunes <i>et al.</i> , (2020)	<b>GU</b> (n= 20) • Cuidadores de idosos com DP	Realizadas entrevistas semiestruturadas utilizando a Teoria das Transições de Meleis.	A transição para o papel de cuidador exige tempo, preparação e habilidades. Profissionais de saúde, especialmente na APS, devem apoiar as famílias, reconhecer a sobrecarga dos cuidadores e fornecer informações sobre a doença. O incentivo ao autocuidado e à colaboração é essencial para melhorar a adaptação e a qualidade dos cuidados aos idosos com demência.
Simonet <i>et al.</i> , (2022)	<b>GPD</b> (n= 1.055) • Pacientes com DP <b>GC</b> (n =1.009.523) • Aparentemente saudáveis	Análise de dados observacionais extraídos de registros eletrônicos de saúde da região leste de Londres. A pesquisa focou em identificar associações entre fatores de risco e apresentações pré-diagnósticas em pacientes com DP, sem realização de intervenções clínicas ou experimentais.	Diversas comorbidades e sintomas podem ocorrer antes do DP, especialmente em populações diversas e carentes. Adicionalmente, associações com epilepsia e perda auditiva e sinais de disfunção cognitiva precoce. Isso destaca a necessidade de identificar melhor os sintomas em grupos sub-representados e a importância do gerenciamento na APS.

**Fonte:** Dados da pesquisa. APS: Atenção Primária à Saúde; GC: Grupo Controle; GI: Grupo Intervenção; GPD: Grupo Doença de Parkinson; GU: Grupo Único; FoG: congelamento da marcha; IPAQ: *International Activity Questionnaire*; MINIMENTAL: Mini Exame do Estado Mental; PDSAFE: *Personalised Exercise and Strategy Intervention*

Adicionalmente, as intervenções na assistência a pacientes com DP apontam a necessidade de modelos que integrem cuidados e educação para o autocuidado, em especial dos cuidadores uma vez que na sua maioria não possuem conhecimento a respeito da doença, e muito menos sobre os efeitos sistêmicos que esta traz para os pacientes. Isto mostra a necessidade de atividades de educação em saúde para a capacitação deste profissional, bem como de atividades para minimizar os sinais de sobrecarga. Desta forma, a criação de estratégias no manejo da DP junto a APS é indispensável para promover saúde por meio de atividades que destacam a importância das intervenções em diferentes esferas do cuidado

#### 4 CONCLUSÃO

A APS pode viabilizar estratégias que envolvam educação em saúde, diagnóstico precoce e rastreio de comorbidades prévias; prática de atividade física e capacitação dos cuidadores desses pacientes sobre o manejo da DP. Isto contribuirá para que as intervenções realizadas junto a APS sejam mais rápidas e eficazes, pois a adoção de estratégias que aprimoram a rede de cuidado do paciente com DP é de suma importância para o manejo desta doença e resulta em melhorias substanciais na qualidade de vida dos pacientes.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, H. B. *et al.* As relações comunicacionais entre os profissionais de saúde e sua influência na coordenação da atenção. **Cad. Saúde Pública**, Recife, v. 37, n. 2, 2021.
- ASHBURN, A. *et al.* Exercise- and strategy-based physiotherapy-delivered intervention for preventing repeat falls in people with Parkinson's: the PDSAFE RCT. **Health Technol Assess**, v. 23, n. 36, p. 1-150, 2019.
- FILHO, Ariel V. M. *et al.* Treinamento de resistência progressiva melhora a bradicinesia, os sintomas motores e o desempenho funcional em pacientes com doença de Parkinson. **Clin Interv Envelhecimento**, v. 15, p. 87-95, 2020.
- NUNES, Simony F. L. *et al.* Cuidado na doença de Parkinson: padrões de resposta do cuidador familiar de idosos. **Saúde Soc.**, São Paulo, v.29, n.4, e200511, 2020.
- OLIVEIRA, D. V. *et al.* O nível de atividade física como um fator interveniente no estado cognitivo de idosos da atenção básica à saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 24, n. 11, 2019.
- RIGO, A. P.; LEVANDOVSKI, R. M.; TSCHIEDEL, B. Protocolo Clínico do Ministério da Saúde/Brasil para Doença de Parkinson: adesão e percepção do médico prescritor. **Ciênc. Saúde Colet.**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, 2021.
- SIMONET, C. M. D. *et al.* Assessment of Risk Factors and Early Presentations of Parkinson Disease in Primary Care in a Diverse UK Population. **JAMA Neurol.**, v. 79, n. 4, p. 359-369, 2022.